Recebido em: **11/03/2012** Emitido parece em: **09/04/2012** **Artigo original**

ANÁLISE SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

Caroline Fernandes França[1]; Juliana Gomes Rodrigues[2]; Luciano Carvalho Mariano Júnior[2]; Wellington Lourenço Mendes dos Santos[2]; Luiz Antônio Silva Campos[3]

RESUMO

Sob o enfoque da motivação profissional, estudos apontam que a ela é desencadeada por fatores internos e externos. Os internos são aqueles que marcaram anteriormente da formação, e as questões externas independentemente da escola, o comportamento dos alunos se assemelham e geram tensões, causando o questionamento do aspecto motivador. Assim, questionamos o seguinte: o que motiva um profissional de Educação Física Escolar (PEFE) a desenvolver o seu trabalho pedagógico na escola? Entendemos que temos um problema a ser investigado, pressupondo que o baixo nível do ensino no Brasil, possivelmente é decorrente da desmotivação do docente, tão sacrificado e mal remunerado. O "n" da pesquisa se caracterizou por 68 professores que atuam nas escolas de Uberaba-MG, públicas e particulares. Resultados e discussão: a maioria é motivada pela escolha da profissão porque praticam esportes; gostam de lidar com crianças. O que desmotiva é a falta de respeito que os alunos têm pela educação geral, porém, mesmo assim ainda se consideram motivados. Conclusão: o trabalho apresentou resultados que indicam que se tornar um profissional de Educação Física Escolar não é só pelas especificidades do trabalho docente, mas, também do que esse meio pode favorecer em benefício do profissional, atendendo suas expectativas iniciais e durante o ser professor.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, professor de EFE, motivação.

ANALYSIS ON THE MOTIVATION OF TEACHERS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND OF PROFESSIONAL TEACHING

ABSTRACT

Under the focus of professional motivation, studies show that it is initiated by internal and external factors. The interns are those that had marked earlier the formation, and external issues independently of the school, the behavior of students are similar and create tensions, causing the questioning on the motivator. So, we questioned: what causes a professional physical education in the school (PPE) to develop his educational work at the school? We understand that we have one problem to be researched, assuming that the low level of teaching in Brazil, it is possibly caused by demotivating of teachers, sacrificed and badly paid. The "n" of the research has been characterized by 68 professionals working in schools in Uberaba-MG, public and private. Results and discussion: the majority is motivated by choice of the profession because they practice sports, like dealing with children. What demotivates is the lack of respect that students have for general education, but even so still feel motivated. Conclusion: The study presented results indicating that becoming a professional Physical Education in Schools is not only the specificities of teaching work, but also about what this medium can to promises for the benefit of professionals, serving their initial expectations and during being a teacher.

Keywords: Physical Education in the school, teacher of PES, motivation.

INTRODUÇÃO

A motivação pode ser o principal fator a influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, pois influi com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção. (GOUVEIA, 2007)

Diante dessa constatação, surgiram alguns questionamentos: a) é possível que a motivação possua influência no processo de ensino do professor de Educação Física? b) O resultado de uma aula produtiva está ligado ao processo motivacional do professor ou envolve outros fatores?

Dessa forma, o atual estudo tem como objetivo investigar acerca da motivação de professores de educação física, na área escolar, visto que, hipoteticamente, entendemos que as aulas só passam a ser interessantes e com um grande número de alunos satistfeitos, quando o professor tem motivação para ensinar com entusiasmo e trabalha com prazer.

Sendo assim, ao levantarmos essa hipótese, destacamos que ela deverá ser a diretriz que orientará a discussão analítica nesse estudo, por meio de coleta de informações *in loco* com professores da rede municipal de ensino em Uberaba-MG, abordando as escolas públicas e particulares.

Para a coleta de informações, foi utilizado como protocolo um questionário do trabalho de Venditti Júnior *et al*.,(2009), o qual é fundamentado em indagações direcionadas ao professor buscando entender sobre o que é motivação; a escolha da profissão; das expectativas com os alunos; a definição do conceito de satisfação e quais são as principais dificuldades que se encontram nas turmas.

A pesquisa foi realizada nas escolas de Uberaba-MG e como sujeitos da pesquisa foram incluídos os professores atuantes no Ensino Básico, por meio de uma seleção de escolas que representasse uma amostra significativa contemplando a realidade da comunidade escolar da cidade. O "n" previsto foi de cem professores, mas adotando o critério de inclusão de uma escolha aleatória do professor que representaria a escola para responder ao questionário, estabelecemos um "n" de sessenta e oito sujeitos. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e foi aprovado para realização da pesquisa.

A justificativa do trabalho se baseia nos seguintes princípios: a) importância do estudo para analisar e promover o aprimoramento das abordagens de ensino nessa disciplina; b) o desenvolvimento de estudos dessa natureza promove a ampliação de conhecimentos da área; c) continuação de pesquisa dessa natureza que já foi desenvolvida em outro contexto.

AS QUESTÕES DA MOTIVACÃO: REVENDO CONCEITOS

A motivação é um fenômeno presente no processo de ensino-aprendizagem que interfere no comportamento de professores e alunos. É um assunto altamente complexo que vem sendo estudado há muito tempo, tornando-se trabalhoso o processo de conceituação e compreensão do mesmo. De acordo com Lima (1992, p.150), "[...] a motivação é um processo rico em detalhes, e por isso mesmo rico em maneiras de ser abordada pelas teorias".

Além desse fator, podemos encontrar nos dizeres de Machado (1997, p. 173) que a motivação é um: “estado interior, emocional capaz de despertar o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo.” Além disso, segundo Moscovici (1985) o processo motivacional é dependente de questões pessoais, relativo ao próprio indivíduo e, também, de questões relacionadas às situações ocorridas.

Por outro lado, analisando o trabalho de Robbins (2005, p.132), notamos a seguinte afirmação: “A motivação é um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para atingir uma determinada meta”.

Maggil (1984, p. 239) afirma que a “Motivação está associada à palavra motivo, e este é definido como alguma força interior, impulso, intenção etc., que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma.”

Portanto, nossas intenções com relação às perspectivas profissionais, por exemplo, estão interligadas com a construção de nossos desejos e sonhos na fase da infância, da adolescência, quando começamos a identificar com os sujeitos e as ações que ocorrem no ambiente das relações sociais e culturais que estamos inseridos.

Segundo Campos (1987, p.98), o esporte e a motivação tornaram-se passíveis de exame sobre três diferentes aspectos:

> Aspecto energético - a atividade é uma descarga de energia, de tensões que o organismo produz. Ou de situações puramente simbólicas, de ordem social, e cujos efeitos podem ser o de libertar energias.

> Aspecto Teológico- considera atividades de tipo simbólicas ou não, que exprimam direção e regulação do comportamento, em vista de fins definidos. A capacidade de antever os fins e de articular os meios que aos mesmos conduzem o indivíduo é, uma das principais características da motivação, quer no homem, quer no animal.
>
> Aspecto Genético- esta interpretação considera os motivos sempre como resultados da experiência individual do passado. Neste caso, a aprendizagem desempenha papel insubstituível, pois que a atividade de cada momento seria explicada pelo contexto da experiência profissional.

O estudo da motivação, ao que tudo indica, tem origem na psicanálise e surge a partir da necessidade de se explicar alguns comportamentos humanos e os fatores que interagem nas condutas das pessoas.

A explicação das causas do comportamento referindo-se à motivação deriva-se provavelmente da psicanálise, que "empregou ideias como energias e forças inconscientes que dirigem o comportamento para servir aos 'propósitos' almejados pelas forças". (COFER, 1980, p.2).

Na Educação Física escolar, um aspecto relevante na motivação do professor é a realização, visto que fornece embasamento para o surgimento de duas correntes motivacionais de grande importância nesta área: a teoria da Expectativa do Êxito/ Medo do Fracasso e a teoria Orientação para o Ego/ Orientação para a Tarefa que foi elaborada visualizando o contexto escolar e também esportivo. (WINTERSTEIN, 1992).

Ainda segundo Winterstein (1992, p. 53), "[...] a teoria da motivação parte do princípio que deve existir algo que desencadeia a ação do indivíduo, lhe dá uma direção, mantém o seu curso em direção ao objetivo até sua finalização."

Entretanto, conforme enfatiza Murray (1978, p. 20), diferentes correntes da psicologia ou diferentes teóricos, têm concepções distintas sobre motivação.

Além disso, estar motivado é uma questão da vida cotidiana e social, ou, é possível associar que a motivação advém de várias ligações com a vida, nesse sentido, conforme Woolfolk (2000, p. 568),

> [...] várias explicações podem ser associadas a essas manifestações que direcionam nosso comportamento, tais como: impulsos, necessidades, crenças, valores, medos, objetivos, pressão social, autoconfiança, interesses, curiosidades, incentivos, expectativas e muitos mais, variando de acordo com traços pessoais ou características próprias de cada pessoa.

Com relação ao sujeito e os aspectos que influenciam o estado motivacional, entendemos com o seguinte excerto que: "Motivação é caracterizado como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)." (SAMULSKI, 1992, p.65).

Estudos apontam que a motivação é intrínseca quando a atividade é recompensadora por si só, por outro lado, a motivação extrínseca depende da situação específica do meio ambiente, ou a satisfação (prazer) encontra-se fora da ação/atividade observada.

Visão semelhante é apresentada por Kobal (1996), cuja concepção afirma que a motivação é intrínseca quando a aprendizagem é reforçadora por ela mesma e é extrínseca quando a aprendizagem ocorre para alcançar outro propósito. Ou seja, quando um indivíduo está motivado, intrinsecamente, existe prazer na realização da tarefa independentemente da recompensa que a mesma oferece.

De acordo com Woolfolk (2000):

> A motivação intrínseca refere-se à tendência natural do ser humano em procurar e vencer desafios, à medida que detém interesses pessoais, necessidades próprias, curiosidades ou prazer.
>
> A motivação extrínseca deriva-se de fatores ambientais, externos - recompensas, punições, etc. Na medida em que não temos interesse em realizar algo, estamos sendo persuadidos, induzidos, ou forçados, contra a própria vontade de realização.

Como referência ao objeto da aprendizagem, isto é, à matéria a ser aprendida, a motivação foi classificada em dois tipos. Segundo Machado (1995), a *motivação intrínseca* é inerente ao objeto de

aprendizagem, à matéria a ser aprendida, ao movimento a ser executado, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Deriva-se da satisfação inerente à própria atividade de aprender.

O autor considera a motivação extrínseca mais relacionada à própria atividade de aprendizagem, não sendo resultado do interesse, mas sim determinada por fatores externos à própria matéria a ser aprendida.

A motivação intrínseca está relacionada a fatores internos de cada indivíduo, como por exemplo, "[...] pessoas que são intrinsecamente motivadas para serem competentes e para aprenderem novas competências, que gostam de competição, ação ou excitação e que querem também se divertir e aprender o máximo que forem capazes" (CRUZ, 1996, p. 306), fazendo algo em que tenham a satisfação e o prazer da execução de determinadas tarefas propostas, com um fim em si mesmo.

A *motivação extrínseca* tende a se deteriorar, uma vez satisfeita a necessidade ou quando o alvo extrínseco é atingido, ao passo que a motivação intrínseca tem a tendência de ser mais constante (MASSARELLA e WINTERSTEIN, 2005).

Isso pode explicar por que as pessoas envolvidas com a corrida renovam por tanto tempo sua escolha pela atividade, ou seja, porque se sentem motivadas para continuar praticando.

Além disso, Vallerand (2001, p. 297) e Weinberg e Gould (2001, p. 153) destacam que essas são características de pessoas que apresentam um comportamento intrinsecamente motivado: a persistência, o esforço e o empenho na atividade.

Através deste trabalho, buscamos apontar os fatores que interferem no comportamento do educador, para estimular um pensamento crítico dos profissionais desta área em busca de novas propostas para, talvez, solucionar os problemas encontrados durante a atuação cotidiana deles.

O professor de Educação Física normalmente encontra alguns desafios que podem ou não dificultar, ou até mesmo impedir, que a aprendizagem ocorra de maneira completa e significativa. A pouca quantidade de estudos que enfocam a motivação dos professores, é um fato que impede muitas vezes que estes profissionais superem as dificuldades e encontrem alternativas. Segundo Witterapud Lima (1992, p.160):

> [...] a formação, ou falta de formação adequada, os baixos salários, a desvalorização social do professor, as condições materiais em que se vê compelido a trabalhar, a falta de um sistema adequado de reforços (ou recompensas) pelo empenho em concretizar um bom trabalho, a diversidade dos alunos, a falta de uma boa administração do tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho (em número de alunos, de turmas e até de escolas que atua), a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, de falta de iniciativa, de desinteresse pela mudança e não engajamento efetivo em qualquer inovação.

Porém, na pesquisa constatamos que o professor, embora tendo todas essas dificuldades no seu campo de atuação profissional, está motivado para o trabalho de educar. Não é uma tarefa fácil, mas entendemos também que essas dificuldades que estão no trabalho desse educador se encontram em outros campos de atuação profissional, de forma geral, na sociedade.

Não é um argumento único para defesa dessa motivação do professor de Educação Física, contudo há no processo de ensino alguns determinantes vocacionais que extrapolam a fria ideia de se trabalhar para ter rendimentos para se viver. O professor se envolve, gosta, trabalha com vontade porque ele sabe que poderá ser determinante no futuro do aluno que ensina.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS:

Na primeira parte do questionário, traçando um perfil do profissional, a média de idade dos professores foi em média 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino e atuando profissionalmente há mais de 11 anos. Dessa forma, são professores que já se estabeleceram na escolha da profissão, podendo indicar que o fator motivacional está consolidado.

Além disso, para composição do salário é perceptível que tem que se trabalhar em várias escolas. Com relação às aulas ministradas, a média é de 18 a 32 aulas por semana e com, aproximadamente, 40 alunos por turma.

A maioria dos profissionais pratica alguma atividade física regularmente, este é um dado interessante, pois, nas perguntas do questionário à frente, ficou evidente que muitos procuram essa profissão porque foram motivados pela prática dessas atividades.

Em relação ao trabalho pedagógico na escola, preferem o Ensino Fundamental, tanto nas séries iniciais, quanto nas séries finais, pois têm uma maior "afinidade" com essa faixa etária.

Na segunda parte do questionário, estão presentes as perguntas abertas e objetivas. As perguntas traçadas são postas na tabela abaixo, mostrando os mais citados.

O gráfico 1, mostra os fatores mais citados pelos entrevistados, sendo que, a maioria dos profissionais entendem que a motivação seria a "vontade de fazer" (22%) e a persistência (19%). Dessa forma, passa a existir um querer fazer e uma persistência em alcançar objetivos, pois é assim que se superam obstáculos (20%). Ao ser questionado como se considera diante da motivação, a grande maioria respondeu que se sente "motivado" (72%), consequentemente condiz com a afirmação anterior sobre o significado de motivação. Em relação ao gráfico 2, na pergunta: "você se considera motivado..." os professores, corroboram a afirmação do primeiro gráfico, tendem a considerar "motivados" e "altamente motivados".

Gráfico 1.



Gráfico 2.



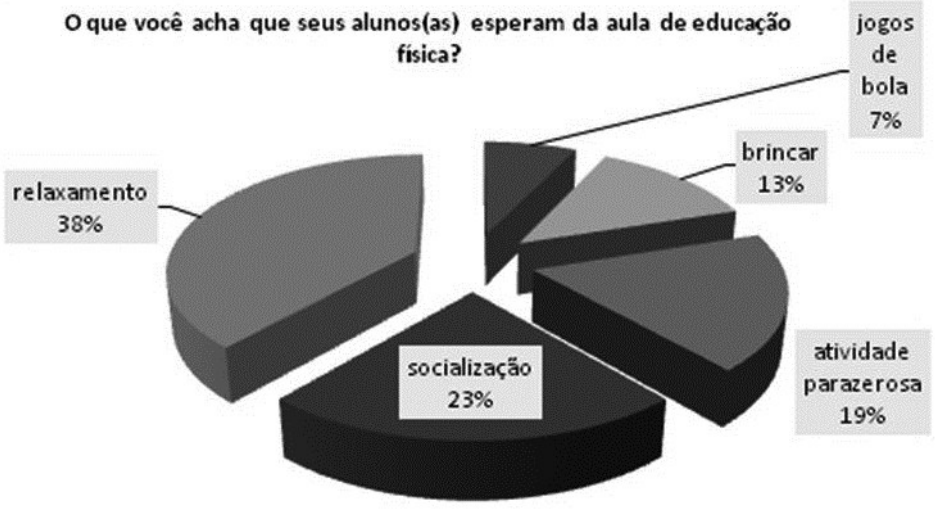
No gráfico 3, relacionado à escolha da educação física, a maioria, compreendendo um total de 33%, deve-se a “contribuir para uma melhora da condição motora” e também a busca de “melhorar a saúde e qualidade de vida” (18%), ambas as respostas são as mais citadas, tendo uma diferença significativa entre as duas.

Gráfico 3.



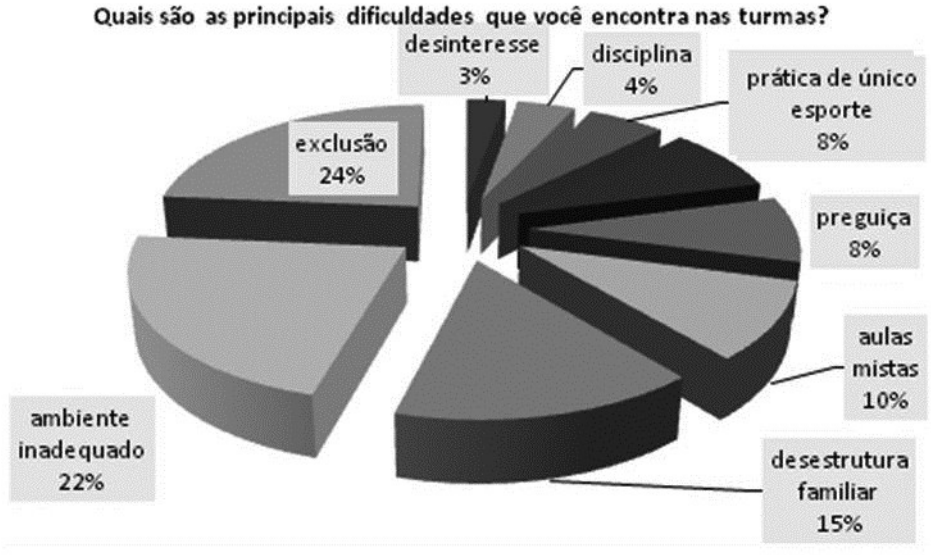
No gráfico 4, o mais esperado pelos alunos da aula de educação física é o “relaxamento”, e depois “socialização”, não podendo deixar de considerar que quem respondeu foram os professores, e não os alunos, podendo assim, ter controvérsias ao confrontá-la com os alunos.

Gráfico 4.



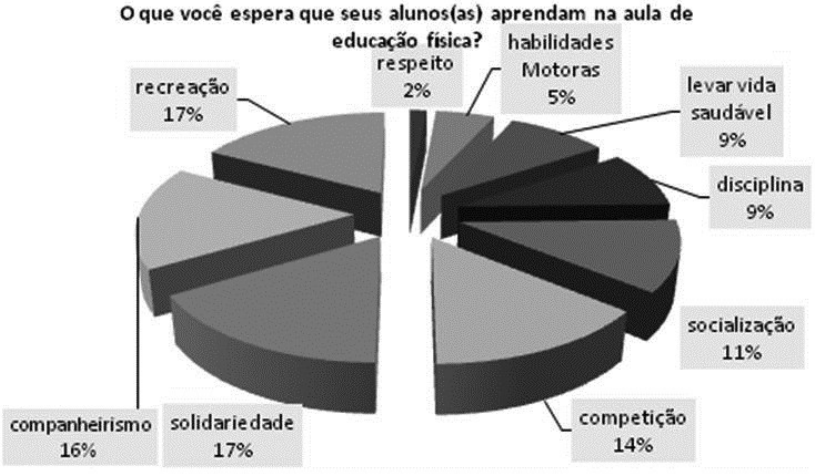
O gráfico 5 evidencia que as maiores dificuldades se definem pela "exclusão" e o "ambiente inadequado", uma vez que relatam a falta de motivação que os profissionais encontram, além da disciplina, descompromisso e desinteresse dos alunos.

Gráfico 5.



O gráfico 6 mostra as respostas a respeito do que os profissionais esperam que os alunos aprendam na aula de Educação Física. A mais citada foi a "recreação", e depois o "companheirismo" e a "solidariedade", sendo palavras de incentivo a um futuro melhor.

Gráfico 6.



Por conseguinte, ficou claro, na pesquisa, que a maioria dos professores de Educação Física , gráfico 7 (78%) prefere intervir profissionalmente no Ensino Fundamental. Esse é um indicador importante, pois podemos inferir que trabalhar na Educação Infantil demanda maiores cuidados e, possivelmente, os salários são menores.

Gráfico 7.



Por outro lado, no Ensino Médio, os salários são mais elevados, porém, percebemos que há uma vocação menor para esse nível de ensino na educação, provavelmente, devido há dificuldades maiores em lidar com o adolescente. Além disso, nesse nível de ensino, as preocupações dos alunos estão voltadas aos concursos de vestibular sentenciando, a Educação Física, a ficar relegada ao segundo plano.

Na análise e discussão conclui-se que o foco da pesquisa foi o professor de Educação Física. No processo de ensino e aprendizagem, vários autores destacam que há um maior número de análise do comportamento do aluno, portanto, nesse contexto caminhamos, contrariando o fluxo de pesquisas.

O enfoque da motivação profissional possibilitou um desafio ainda maior, pois, os estudos apontam que a motivação é desencadeada por fatores internos e externos ao sujeito e, quantificar e analisar tal tema torna-se uma tarefa árdua.

O perfil desse professor pesquisado é de muito trabalho e, considerando a faixa etária em que ele atua, demanda muita atenção porque está na base do processo educacional institucionalizado, consequentemente, a responsabilidade aumenta e a motivação, evidentemente, tem que ser mais um processo interno que, propriamente, um processo externo ao sujeito, visto que os fatores influenciadores externos da motivação são desgastantes por demandarem muita atenção e organização interna para condução das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é um fator elementar nas aulas de Educação física, contudo vários estudos relatam a perda de motivação dos profissionais ao decorrer da vida. Em nossa pesquisa, percebemos que a motivação do profissional de Educação Física se deve a fatores externos, extrínsecos e internos, intrínsecos, sendo persuasivos no decorrer das aulas e tendo suma importância a motivação do profissional em suas aulas.

Em relação à motivação dos sujeitos analisados, percebemos que os fatores externos são decisivos na motivação profissional. Esses fatores são aqueles que marcaram a vida anterior à

formação, na qual o professor se dedicou aos esportes e aos cuidados com a saúde, levando-o a crer que respostas e princípios de vida saudáveis estariam no exercício da profissão, porém, quando indagados sobre a prática de atividade física, somente uma parcela dos sujeitos respondeu que praticam, por conseguinte, contraria a ideia de que o que os motivou foi essa prática pregressa.

Quanto às questões externas para a motivação desse profissional, percebemos que independentemente da escola, seja a particular ou pública, o comportamento dos alunos se assemelham e nem sempre a escolha do aluno é similar à perspectiva do plano de aula do professor. Isto gera tensões que causam questionamento no aspecto motivacional.

A maioria dos professores se identifcam com alunos na faixa etária entre 7 a 14 anos, quando estão no período do Ensino Fundamental, porém, esse aluno demonstra, na visão desse professor, o interesse somente por um jogo de "bola", indo contra o ensinamento do professor que deve ser variado, propiciando múltiplas experiências, considerando que isso é o ideal para o pleno desenvolvimento do aluno. Consequentemente, isso gera tensões que, se não resolvidas geram uma desmotivação causada por questões externas.

Ao longo de nossas leituras e análises de cada questionário dos professores que contribuíram com a nossa pesquisa, por regra geral, podemos entender que os professores de Educação Física estão motivados com o trabalho e administram as tensões que envolvem a questão da motivação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. M. de S . **Psicologia da aprendizagem.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, p.98-104, 1987.

COFER, C.N. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CRUZ, J. Motivação para a prática e competição desportiva. In José F. Cruz (Ed.), **Manual de Psicologia do Desporto**, Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, Ltda. pp. 305-331, 1996.

GOUVEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. Campinas: Papirus, 2007.

LIMA, L. M. S. Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: Escola de Educação Física/ USP. Vol.6, n.1, p.148-162, jan/jun.1992

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. (Dissertação de Mestrado), Unicamp, 1996.

MACHADO, A. A**. Psicologia do Esporte**: Temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, A. A**. Importância da Motivação para o Movimento Humano.** In: Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física. , 1995.

MAGGIL, R. A **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e estado de *flow* no esporte e na atividade física. In: Congresso de Ciência do Desporto, 1., 2005, Campinas, SP. **Anais** do I Congresso de Ciência do Desporto. Campinas: FEF/ UNICAMP, 2005.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal.** 3ª ed. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos , 1985.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROBBINS, S. N. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall ABDR, 11.ed., São Paulo: 2005.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte:** teoria e aplicação prática. 2. ed. Belo Horizonte: Universitária, 1992.

VALLERAND, R. J. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: In ROBERTS. G. C. (Org.) **Advances in motivation in sport and exercise**. Champaign: Human Kinetics, 2001.

VENDITTI JUNIOR, R., BARRIOS, F., LAGO, L. M. GARCIA, M. C., MACHADO, P. Q., PAZETTI, T. M. S. A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influencias na atuação profissional. In: **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal-SP: UNIPINHAL, v. 10, n. 15, jul/dez p. 6-33, 2009.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, Educação Física e esporte. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo. v. 6, n. 1, pp. 53-61, jan./jul. 1992.

WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

1 NEPEFEL/UFTM - PIBIC/CNP/UFTM
2 UFTM
3 NEPEFEL/UFTM

R. Medalha Milagrosa, 194
Mercês
Uberaba/MG
38060500